

2009º SIMBIDOR

SIMPÓSIO BRASILEIRO E ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE A DOR

A DANÇA E A MÚSICA NO TRATAMENTO DA DOR

Entre os mais variados temas em discussão no 9º SIMBIDOR (Simpósio Brasileiro e Encontro Internacional sobre a Dor), que acontece de 30 de setembro a 03 de outubro, no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, dois deles são de grande interesse tanto aos profissionais de saúde como para o público em geral. A dança como tratamento e alívio da dor será debatida na palestra **“Pode a Dança Contribuir para o alívio da Dor?”**, que será proferida pela psicóloga Marília de Andrade, também Professora Titular do Departamento de Artes Corporais da Unicamp, no dia 1º de outubro. Já a música será apresentada na palestra **“A Música como Técnica Analgésica”**, com a Dra. Eliseth Ribeiro Leão, Coordenadora de Ensino e Pesquisa do Hospital Samaritano, no dia 3 de outubro.

O binômio corpo-dança foi também sentenciado pela bailarina norte-americana Isadora Duncan (1877–1927), com a proposta de que os dançarinos deixassem fluir seus gestos através do corpo "natural", ou seja, da "naturalidade" dos movimentos. Para ela, o funcionamento orgânico do corpo nunca deveria ser violado na formação de dançarinos. Assim, Duncan foi a primeira dançarina a abolir as sapatilhas, defendendo que a dança com os pés descalços, em contato direto com o chão, seria a dança mais expressiva.

Na relação corpo-dança-dor, Marília de Andrade traz para a luz da medicina o paradigma psicossomático, com a consciência do corpo como forma de alívio para a Dor – a dança como auxílio terapêutico no tratamento da dor é frequentemente indicado por médicos e psicoterapeutas. "Enfatizo a importância da consciência corporal no tratamento da dor porque acredito que mente e corpo são indissociáveis. Grande parte das doenças físicas de alguma maneira tem um efeito psicológico sobre os pacientes. Pode afetar, por exemplo, a autoconfiança, a auto-imagem, criar uma sensação de importância. Inversamente, um estresse pós-traumático frequentemente deixa doenças físicas como sequelas. Acredito que a dor, em grande parte dos casos, é um sintoma de que algo não vai bem no organismo psicossomático da pessoa. E isto tem que ser tratado", diz Marília.

A professora e bailarina coloca a dança nas discussões do Simpósio evidenciando a importância da consciência corporal no reconhecimento dos sinais de dor e seu tratamento. “Cada indivíduo tem sua forma de se adaptar, dentro das suas condições físicas, buscando o lado prazeroso”, diz. “A dança é lúdica e muito eficaz no alívio do estresse e da ansiedade. Assim, fica claro o reflexo psíquico no corpo, intrínseco nesse processo psicossomático. E o alívio da dor, neste contexto, pode ter a dança como aliada”, completa Marília de Andrade.

Por quase 30 anos Marília de Andrade se dedicou à formação de dançarinos no Departamento de Artes Corporais que implantou na Unicamp, a partir de 1984. Paralelamente, como psicóloga, especializou também na Somatic Experience (SE), terapia para cura de traumas que aborda o corpo e a mente, questão que sempre pesquisou através do meu trabalho artístico.

“A minha atividade como psicóloga, dentro da especialidade de Somatic Experience, tem sido desenvolvida com clientes individuais, em consultório e não está diretamente aliada ao trabalho de dança”, esclarece a psicóloga. A Somatic Experiencing (SE) utiliza técnicas propostas por diferentes especialistas, entre eles o Dr. Peter Levine, que desenvolveu a abordagem naturalista e biológica de resolução do estresse pós-traumático.

Filha do mestre modernista Oswald de Andrade, aos 3 anos de idade Marília já pedia ao pai que tocasse o disco com a 6ª Sinfonia de Beethoven para dançar. Daí, esse domínio consciente dos movimentos corporais que congrega toda a experiência de vida da professora e bailarina, desde os fundamentos de Isadora Duncan até Dr. Levine: ambos tratando o corpo, a mente e a alma com inspirações nos movimentos da natureza.

A música como “ópio” para a Dor

“A Música como Técnica Analgésica”, da coordenadora de Ensino e Pesquisa do Hospital Samaritano Eliseth Ribeiro Leão, será o tema do painel Técnicas Adjuvantes e complementares no Tratamento da Dor e a Medicina Baseada em Conhecimento. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, e pós doutorada pela Universidade Marc Bloch (França), Eliseth Leão abordará a ação da música sobre o ser humano, particularmente no alívio e controle da dor como recurso integrativo.

Segundo Eliseth, a integração dos movimentos do corpo aos dos elementos musicais é embasada por vários estudos, relatando desde acontecimentos históricos, como a recente descoberta do mais antigo instrumento musical – uma flauta de osso de pássaro do período Paleolítico -, até os dias atuais, propondo a música como técnica analgésica. “Procuro relacionar os mecanismos audioanalgésicos e a sua influência

sobre a dor, como a produção de endorfina, e os efeitos observados que guardam estreita relação com as emoções suscitadas pela intervenção musical”, diz.

José Wisnik, reconhecido professor de Teoria Literária e músico, apresentou em seu livro “O Som e o Sentido” princípios paralelos aos que a doutora em enfermagem Eliseth Leão relatará em sua palestra. Wisnik também aproxima música e corpo, pulsação musical e pulso sangüíneo e respiração. Relaciona ainda que as categorias de andamento (andante, largo, allegro, vivace) são fundamentadas em disposições físicas e psicológicas em que corpo e música estariam relacionados desde as partículas mínimas do som (o pulso) aos exercícios interpretativos na execução musical. "O feto cresce no útero ao som do coração da mãe e o ritmo está na base de todas as percepções", sentencia o professor da USP.

Ficha Técnica Simpósio:

9º Simbidor (Simpósio Brasileiro e Encontro Internacional Sobre Dor)

Data: 30 de setembro a 3 outubro de 2009 / **Horário:** das 8 às 18hs

Local: Hotel Maksoud Plaza – Alameda Campinas, 150 – Cerqueira César – São Paulo/SP

Realização: Instituto Simbidor **Informações:** www.simbidor.com.br

Siga o Simbidor no Twitter: www.twitter.com/simbidor2009

Informações para a imprensa:

Baruco Comunicação Estratégica – 11 3539-9901/02

Aline Pires – aline@baruco.com.br 11 8274-8566 | Erika Baruco – erika@baruco.com.br 11 9900-7448 | Ricardo Berlitz - berlitz@baruco.com.br 11 9645 2067